
A IMAGEM NA PESQUISA EDUCACIONAL E OS PRINCÍPIOS ÉTICOS DA PESQUISA

Irene Jeanete Lemos Gilberto*

INTRODUÇÃO

Uma falácia está implícita na frase 'a câmera não pode mentir'. Os seres humanos, os agentes que manejam a câmera, podem e, de fato, mentem: eles falsificam quadros e forjam testamentos e cédulas, podendo distorcer a capacidade comprobatória de registros de dados visuais tão facilmente quanto as palavras escritas, mas de maneiras particulares. (LOIZOS, 2002, p. 139).

Um dos desafios em relação à formação do pesquisador diz respeito aos princípios orientadores na produção de imagens na pesquisa qualitativa e os aspectos éticos nela implícitos. Tenho observado, como formadora de pesquisadores, nas reuniões que realizamos com os grupos de pesquisa sobre questões teórico-metodológicas com o uso de imagens e sua relação com os procedimentos éticos do pesquisador, que a discussão tem contribuído para a mudança do olhar do jovem pesquisador, habituado, em seu cotidiano, ao registro contínuo de imagens. Basta olhar a sala de aula nos tempos atuais: as anotações estão sendo substituídas por fotografias, registros de informações variadas: fotos de livros indicados pelos professores, avisos na lousa e nos corredores da instituição, sínteses da aula feitas pelo professor, slides apresentados pelos colegas em seminários, enfim, uma pluralidade de fotos que irão compor os arquivos da memória do estudante. Neste cenário, como pensar o rigor científico na pesquisa qualitativa com o uso da imagem e sua relação com o posicionamento ético do pesquisador, em vista do necessário diálogo com os sujeitos de pesquisa?

Lembrando o comentário de Eisenstein (1969), no célebre documento intitulado *Montagem 1938*, há que se distinguir “[...] a prática da vida da prática da arte”. Ou seja, é preciso distinguir a coletânea de fotografias tiradas ao longo do dia com o celular, sem qualquer propósito ou preocupação com a materialidade do objeto, e aquelas imagens que compõem o conjunto da coleta de dados sobre o estudo de campo.

Saber interpretar uma imagem não é um processo simples. A interpretação está diretamente relacionada à educação do olhar e, sob esse aspecto, Cortázar(1970, p. 81) no conto *Las babas del diablo* nos faz pensar na importância dessa educação em relação às crianças, quando o narrador do conto afirma: “Entre las muchas maneras de combatir la nada, una de las mejores es sacar fotografías, actividad que debería enseñarse tempranamente a los niños, pues exige disciplina,

* Doutora em Letras. Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação - Universidade Católica de Santos – SP. irenejil@uol.com.br

educación estética, buen ojo e dedos seguros”. Educar a criança para a observação da realidade, incentivá-la a produzir imagens, treinar seu olhar na captação dos objetos e na reflexão das imagens produzidas são ações pedagógicas que podem constituir novas experiências de formação, dentro do princípio segundo o qual “[...] a natureza que fala à câmara não é a mesma que fala ao olhar; é outra, especialmente porque substituiu a um espaço trabalhado conscientemente pelo homem, um espaço que ele percorre inconscientemente” (BENJAMIN, 1987, p. 94). Na mesma direção, o estudo de Hernández (2000, p.42) sobre a educação artística da criança nos mostra a importância da arte não apenas quanto ao desenvolvimento de habilidades manuais dos alunos, mas também porque “[...] delinea e fortalece sua identidade em relação às capacidades de discernir, valorizar, interpretar, compreender, imaginar, etc., o que o cerca e também a si mesmo”. A realidade nos mostra, no entanto, que nossos estudantes universitários não vêm providos de conhecimento necessário sobre a imagem, mas têm seu interesse despertado para a utilização do método de pesquisa com o uso de imagens.

O uso de imagens como método da pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador recolher, de forma imediata e direta os dados empíricos e, com esse registro, comprovar hipóteses, estabelecendo uma relação de proximidade entre os objetivos da pesquisa, seu olhar de pesquisador e o objeto a ser investigado. A captura da imagem na pesquisa qualitativa está diretamente relacionada ao método de observação da realidade e constitui um meio de objetivação dos registros dos fenômenos durante o processo real da ocorrência e no espaço em que esses fenômenos ocorrem. Em seu estudo sobre a fotografia, Dubois (2004, p. 95) lembra que, embora mantenha uma relação de conexão física com seu referente a ponto de ser portadora de uma presença virtual, a fotografia traz um distanciamento espaço-temporal que se faz sentir tanto na representação fotográfica quanto na sua interpretação. Afirma o autor que “[...] a pequena porção de tempo, uma vez saída do mundo, instala-se para sempre no caráter a-crônico e imutável da imagem, penetra em algo como o fora-do-tempo da morte” (DUBOIS, 2004, p. 168). Essas questões são relevantes para se compreender a categoria epistêmica da imagem, cujos dados revelam aspectos da subjetividade de quem a produziu, e que estão presentes no enquadramento, na seleção do ângulo e até nos cortes espaciais e temporais feitos no ato da produção.

Em vista dessa observação de Dubois (2004), pode-se pensar quão importante é descrever o processo metodológico de registros da imagem para que se possa compreendê-la como produção dentro de um contexto histórico, social e político. Da mesma forma, a descrição dos procedimentos éticos é fundamental para a interpretação dos dados colhidos com a imagem. Conforme adverte Loizos (2002, p. 141), ao referir-se às diferentes interpretações sobre a mesma fotografia mostrada a

peças distintas “[...] tais variações complicam toda explicação objetivista ingênua da fotografia como se ela fosse um registro sem ambiguidade”.

O estudo de Flick (2004), por sua vez, observa que a tendência crescente de utilização de dados visuais na pesquisa em educação, somada aos dados verbais, possibilitará a elaboração de análises mais complexas do objeto de estudo.

Primeiro, existe um desejo, por parte do pesquisador, de ultrapassar os limites da palavra oral e do relato sobre ações a favor da análise das próprias ações em sua ocorrência natural. Segundo, a vantagem proporcionada pelo fato de que algumas formas de observação funcionam sem a necessidade de o pesquisador realizar qualquer intervenção no campo em estudo. Por fim, a possibilidade de adquirir conhecimento através da observação, participando e intervindo no campo e, então, observando as consequências neste (FLICK, 2004, p. 171).

Sob esse aspecto, Bogdan e Biklen (1994) esclarecem sobre a importância do registro das imagens para análise da reação das pessoas investigadas, seja em relação à interação umas com as outras, seja em relação ao seu próprio comportamento. Ao referir-se à utilização da fotografia como recurso intimamente ligado à investigação qualitativa, Bogdan e Biklen (1994) nos mostram que se trata um recurso que poderá trazer contribuições relevantes para o pesquisador, devido às características descritivas. No entanto, no caso de o pesquisador utilizar fotografias realizadas por outras pessoas, deverá ter em mente que a imagem não é uma duplicação do real, mas uma composição/produção complexa, cujos signos são múltiplos e estão relacionados a determinados contextos históricos.

A utilização da imagem na pesquisa, seja como produção ou análise, está diretamente relacionada ao problema e aos objetivos propostos na investigação. Conforme esclarecem Bogdan e Biklen (1994, p.189): “[...] fotografar completamente uma sala de aula pode facilitar a condução de um inventário cultural - móveis, prateleiras, disposição dos lugares, conteúdos das prateleiras“. Esse modo de ver a produção da imagem pressupõe, por sua vez, outros saberes em relação ao uso da tecnologia e à utilização de equipamentos e de materiais que possibilitem alta definição da imagem. Essa reflexão envolve a intencionalidade de quem registra a imagem, aspecto a ser considerado no processo da produção visual e que, muitas vezes, não é sequer observado no momento da recepção da imagem. Ou ainda, conforme afirma Loizos (2002, p. 141): “[...] a informação pode estar na fotografia, mas nem todos estão preparados para percebê-la em sua plenitude”.

O presente trabalho tem, por objetivo, trazer reflexões sobre o processo de produção da imagem na pesquisa qualitativa e discutir aspectos de questões éticas que envolvem o pesquisador quanto ao uso das imagens, entre elas, as relações de subjetividade com os participantes da investigação. O artigo traz à tona questões sobre os princípios éticos que norteiam a pesquisa

educacional com uso de imagem e que se traduzem no respeito à dignidade humana e aos valores culturais, sociais, morais e religiosos dos participantes da investigação.

OS PRINCÍPIOS ÉTICOS DA PESQUISA

As diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem seres humanos estão expressas na Resolução CNS 196/96 (BRASIL, 1996) e, especificamente, a sessão intitulada “Aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos” traz definições sobre exigências éticas e científicas na pesquisa, aplicáveis a todas as áreas do conhecimento. No que tange à pesquisa com imagens e os princípios éticos do pesquisador, objeto deste estudo, alguns pontos da referida Resolução serão aqui destacados¹:

- consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa e/ou seu representante legal;
- inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa ou patrocinador do projeto;
- previsão de procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico - financeiro;
- respeito aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes quando as pesquisas envolverem comunidades;
- garantia de que as pesquisas em comunidades, sempre que possível, traduzir-se-ão em benefícios cujos efeitos continuem a se fazer sentir após sua conclusão. O projeto deve analisar as necessidades de cada um dos membros da comunidade e analisar as diferenças presentes entre eles, explicitando como será assegurado o respeito às mesmas (BRASIL, 1996).

Bogdan e Biklen (1994, p. 77) apresentam quatro princípios éticos gerais que orientam a pesquisa científica e podem ser assim sintetizados: a) a proteção da identidade dos sujeitos; b) o trato respeitoso que o pesquisador deve ter com os sujeitos; c) a clareza dos termos de acordo para participação na pesquisa; d) a autenticidade na apresentação dos resultados.

No que tange à identificação dos pesquisados, Loizos (2002, p. 150) observa que “[...] enquanto com a informação puramente escrita, a promessa de não colocar nomes de pessoas possa garantir proteção ética, a situação fica mais difícil com imagens”. Acrescenta o autor:

Pequenas máscaras eletrônicas brancas sobre os olhos podem disfarçar a imagem de um rosto, mas as vozes são mais distintivas, e embora elas possam ser disfarçadas digitalmente, ouvir vozes humanas distorcidas durante longo tempo causa muito tédio. (LOIZOS, 2002, p. 150).

Na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994, p. 77), o princípio da proteção da identidade do sujeito é fundamental para que o pesquisador possa colher informações durante as observações, sem que haja transtornos para o sujeito. No entanto, os autores observam que pode haver situações diferenciadas, ao afirmar que

[...] por vezes, quando se efetua investigação, é difícil ou impossível proteger a identidade dos sujeitos. Além do mais, os sujeitos envolvidos podem afirmar que lhes é indiferente a divulgação de suas identidades. Nestas circunstâncias, a regra do anonimato pode ser ignorada. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 77).

No caso do uso da imagem, a intervenção do pesquisador nos procedimentos técnicos que alteram o produto visual com objetivo de preservar a identidade dos participantes gera outros efeitos de sentido, visto que qualquer alteração na imagem transforma-se em ruído e poderá causar certo estranhamento no receptor, principalmente se a imagem está sendo usada como ilustração do registro de dados. O apagamento do rosto do participante ou o fato de esconder o sujeito atrás de um objeto ou, ainda, representá-lo de costas são ações que, no produto final, acabam por acrescentar outros significados à imagem, para além daqueles traçados no desenho inicial da pesquisa. Isso posto, observa-se que, embora a identidade do participante seja preservada nesses casos, questiona-se o rigor científico que deve nortear a pesquisa. Afinal, se a foto do sujeito precisa ser distorcida ou se o participante está configurado como um mero contorno que se dissipa na paisagem, qual é o objetivo dessa imagem para a pesquisa?

Aqui cabe um parêntesis quanto ao segundo princípio ético discutido por Bogdan e Biklen (1994) que envolve o tratamento respeitoso do pesquisador em relação aos participantes. Fica claro que o que consta dos termos de concordância do sujeito no diálogo com o pesquisador deverá ser mantido. No entanto, esse acordo precisa ser descrito na pesquisa. Se os sujeitos são fotografados de costas, por exemplo, ou atrás de uma cortina ou, ainda, com a cabeça mergulhada nas páginas do livro para não serem identificados, questiona-se a finalidade da imagem com relação aos objetivos propostos pela pesquisa. O mesmo se dá quanto à distorção/apagamento da identidade do sujeito, posto que essa alteração do registro original leva ao questionamento sobre procedimentos éticos do pesquisador. Nessa direção, o terceiro princípio ético discutido por Bogdan e Biklen (1994, p. 77) nos faz lembrar que “[...] os investigadores não devem mentir aos sujeitos nem registrar conversas ou imagens com gravadores escondidos”.

Na Resolução CNS 196/96 (BRASIL, 1996), no item referente aos Aspectos Éticos da Pesquisa envolvendo seres humanos, lê-se:

A eticidade da pesquisa implica em:

(i) prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico – financeiro (BRASIL, 1996, Inciso III).

Esse mesmo item, na Resolução CNS 466 (BRASIL, 2012), que traz uma versão atualizada da Resolução CNS 196/96, recebeu algumas modificações, e foram inseridas as expressões ‘participantes da pesquisa’ e ‘aspectos econômicos-financeiros’, o que deu mais clareza ao texto, completando, assim, o sentido no artigo de 1996. No novo formato do documento, lê-se:

(i) prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização *dos participantes da pesquisa*, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de *aspectos econômico-financeiros*. (BRASIL, 2012, Inciso III).

Ainda tratando dos dois últimos princípios éticos propostos por Bogdan e Biklen (1994), pode-se afirmar que os termos acordados entre pesquisador e os participantes da pesquisa assim como a apresentação fidedigna dos dados obtidos no resultado final são princípios que se complementam, sendo que este último implica a decisão ética, de responsabilidade do pesquisador. Assim sendo, pode-se pensar na importância da formação do pesquisador quanto ao significado da ética na pesquisa e em que essa formação poderá contribuir para a pesquisa de qualidade na área da educação.

ALGUNS APONTAMENTOS COM O USO DA IMAGEM NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO

A imagem na pesquisa educacional vem sendo utilizada desde a década de 1970, quando pesquisadores qualitativos passaram a incorporar fotografias e vídeos na coleta de dados. O vídeo teve sua fase áurea no período de 1980 e 1990, sendo utilizado na sala de aula e também para a capacitação de professores, enquanto a fotografia passou a ser um dos instrumentos de coleta de dados na pesquisa histórica e etnográfica. A prática docente com a utilização de vídeo e de fotografia ainda hoje é objeto de pesquisas que buscam compreender a imagem em dois momentos: o da produção e o da recepção da imagem. Ambos implicam a educação do olhar, tanto do pesquisador quanto do leitor da imagem, no sentido da sensibilização do sujeito para a compreensão da realidade representada como algo complexo e pleno de significados.

Na área da Educação, o uso da imagem na pesquisa não é tão frequente como ocorre nas áreas de Antropologia e de História. Os estudos de Flick (2004) sobre a utilização de dados visuais

na pesquisa mostram que as imagens vêm sendo utilizadas pelos pesquisadores como forma de substituição dos dados verbais, ou ainda somados a esses dados.

Cada vez mais, leva-se em conta o fato de que não apenas a participação do observador, mas também o meio de comunicação do filme, e da câmera enquanto equipamento, exerce uma influência sobre os eventos em estudo e sobre sua apresentação para o observador. Portanto, os procedimentos observacionais contribuem para a construção da própria realidade que eles buscam analisar – uma realidade que já é resultado de processos de construção social antes de ser observada. (FLICK, 2004, p. 171)

O presente trabalho tem como foco de estudo o primeiro momento, aquele referente ao registro da realidade por meio da imagem e discute os princípios éticos que orientam a investigação com essa metodologia. Assim, coloca-se, de imediato, a importância do conhecimento teórico metodológico sobre a imagem para a sua compreensão na cultura histórica e regional, além das condições objetivas e subjetivas da produção visual. Por esse motivo, faz-se necessário não perder de vista que “[...] o emprego de imagens de pesquisa em público levanta questões de poder, intromissão, posse e privacidade” (LOIZOS, 2002, p, 152). Em consonância com o pensamento desse autor, a garantia da permissão para reprodução de imagens sobre os participantes da pesquisa e, também, para a sua publicação configura-se como uma condição essencial para o desenvolvimento da pesquisa com o uso de imagens.

Em face do exposto, considera-se que algumas decisões deverão ser tomadas pelo pesquisador que escolheu o caminho metodológico da imagem para a coleta de dados. Inicialmente, deverá ter clareza de que a produção da imagem não ocorre por acaso, mas está intrinsecamente relacionada aos objetivos do pesquisador quanto ao tipo de imagem que deseja produzir, visto que, diferentemente da linguagem escrita na qual os signos aparecem em sequência, nas imagens, nas imagens eles estão presentes simultaneamente (BAUER; GASKELL, 2002), o evidencia a sua complexidade.

Nas diretrizes propostas na Resolução CNS 196/96, um dos aspectos que envolve o consentimento livre e informado dos participantes diz respeito aos possíveis riscos. Assim, é exigido do pesquisador que, no projeto, apresente a análise crítica dos riscos e dos benefícios que envolvem os participantes da pesquisa. Essa complexa questão deve ser pensada com cautela, levando-se em consideração os diferentes códigos que estabelecem, em cada área, as normas e diretrizes da pesquisa. Retomando o pensamento de Bogdan e Biklen (1994, p. 78), temos que “[...] as questões éticas assumem diferentes formas, consoante surjam em momentos diferentes do trabalho de campo e do processo de investigação”.

Assim, não se pode determinar de antemão quais procedimentos definirão a investigação de um pesquisador na área de Antropologia ou na área de Educação, por exemplo. Dependendo do método de pesquisa, o pesquisador poderá relacionar-se com um grupo ou com participantes, individualmente, além de que a análise dos riscos implica trazer à tona a discussão teórico-metodológica da pesquisa. Outro aspecto a ser levado em consideração é o objetivo do registro da imagem para coleta de dados. O pesquisador está construindo a memória do grupo por meio das imagens? O foco da pesquisa contempla as experiências do grupo? São imagens individuais, isoladas?

Na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994, p.75), cada área tem seus códigos e alguns deles “[...] são fruto de considerável reflexão e sensibilizam os respectivos membros para dilemas e questões morais com as quais se podem defrontar; outros são menos ambiciosos e funcionam mais como forma de proteção do grupo profissional do que como repositórios de normas de conduta”. Em se tratando da ética na criação da imagem, Banks (2009, p.114) lembra que

Tópicos éticos entram muito mais obviamente em questão quando pesquisadores sociais criam suas próprias imagens dos sujeitos de pesquisa ou usam e reproduzem socialmente imagens privadas que eles forneceram, como fotografias de família.

Dessa forma, as questões sobre a ética também implicam o conhecimento do pesquisador sobre a sociedade ou a comunidade onde está sendo realizada a pesquisa. Banks (2009) faz referência ao fato de que não é suficiente distribuir termos de compromisso para coletar a autorização das pessoas, cujas imagens estão sendo gravadas em uma rua, por exemplo. É preciso conhecer profundamente esse contexto e ser sensível “[...] às percepções locais da fotografia e estabelecer sempre uma relação com as pessoas antes de tirar fotos ou filmar” (BANKS, 2009, p. 117).

Sob esse aspecto, ainda temos muito a discutir sobre os procedimentos éticos que norteiam os pesquisadores quanto ao uso de imagens na pesquisa qualitativa, lembrando as palavras de Bogdan e Biklen (1994, p. 75) quando fazem referência à ética na pesquisa: “ainda que a palavra sugira imagens de uma autoridade suprema, em investigação, a ética consiste em normas relativas aos procedimentos considerados corretos e incorretos por determinado grupo”.

CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho teve, como objetivo, trazer reflexões sobre aspectos metodológicos a respeito do uso da imagem na pesquisa em educação. Centrou a discussão nos princípios éticos que orientam a investigação com o uso de imagens, com base no pressuposto de que o registro da

imagem não é o resultado simplificado daquilo que o olhar do pesquisador capta, mas envolve a construção do objeto visual, uma construção polissêmica e complexa. Nesse processo, observou-se que o conhecimento teórico-metodológico do pesquisador se faz necessário para que a construção metodológica da imagem mantenha um estreito relacionamento com a cultura do grupo de onde foi gerada e não seja apenas mera ilustração da pesquisa.

O aspecto ético da investigação, por sua vez, expressa-se no conjunto de procedimentos éticos do pesquisador, entre os quais se destaca a relação objetiva e subjetiva com os participantes da pesquisa e sua relevância social. Isso implica a adesão voluntária dos participantes à proposta de investigação, que deve ser apresentada pelo pesquisador, e na qual os sujeitos expressarão seu consentimento sobre os possíveis riscos elencados no termo de compromisso, conforme consta da Resolução CNS 196/96.

As metodologias que utilizam imagens na pesquisa qualitativa representam uma possibilidade para o aprofundamento de aspectos da investigação que vão além do discurso produzido. Somados aos dados verbais, conforme Flick (2004) apresenta em seu estudo, possibilitarão análises mais complexas do objeto da pesquisa, enriquecendo os dados obtidos com a interpretação das imagens. No entanto, o cuidado maior do pesquisador está na produção dessas imagens, tendo em vista os possíveis conflitos de interesse e controvérsias que ela poderá gerar quando da publicação na qual figuram os participantes da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BANKS, Marcus. *Dados visuais para a pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis-Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.
- BENJAMIN, Walter. *Pequena História de Fotografia. Obras Escolhidas*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- BOGDAN, Robert C.; BILKEN Sari Khopp. *Investigação Qualitativa em Educação: uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. *Resolução CNS Nº 196*, de 10 de outubro de 1996. Conselho Nacional de Saúde, 1996.
- BRASIL. *Resolução CNS Nº 466*, de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde, 2012.
- CORTÁZAR, Julio. *Las armas secretas*. 9.ed. Buenos Aires: Editorial Sudamérica, 1970, p.77-98.
- DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico e outros ensaios*. 8.ed. Campinas/SP: Papiturs, 2004.
- EISENSTEIN, Serguei. *Reflexões de um cineasta*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.
- FLICK, Uwe. *Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- HERNÁNDEZ, F. *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In BAUER, W.Martin e GASKELL, George (editores). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002, p. 137-155

RESUMO

A ética na pesquisa implica a relação entre o pesquisador e os participantes, sendo que sua construção ocorre durante o processo de investigação. Em se tratando de pesquisa com o uso de imagens, estas são utilizadas, na maioria dos casos, para representar a realidade e, assim, ilustrar os fenômenos observados. No entanto, a produção da imagem possui um caráter dinâmico, visto que nela está implícita a experiência de quem a produziu e as relações de subjetividade entre pesquisador e sujeitos da pesquisa. O presente trabalho tem como foco o diálogo entre a produção de imagens e os princípios éticos que norteiam a pesquisa educacional e que se traduzem no respeito à dignidade humana e aos valores culturais, sociais, morais e religiosos dos participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Pesquisa educacional. Ética. Imagem na pesquisa. Processos de subjetividade.

IMAGE IN EDUCATIONAL RESEARCH AND THE ETHICAL PRINCIPLES OF RESEARCH

ABSTRACT

Research ethics implies the relation between researchers and participants, and is built along with the investigation process. When employed in research, images are mostly used to represent reality and to therefore illustrate the phenomena observed. Image production, however, has a dynamic feature as it implicitly involves the producer's experience and the relations of subjectivity between researchers and research subjects. This paper thus focuses on the dialogue between image production and the ethical principles that underlie educational research and that are manifested in the respect to human dignity as well as to the research participants' cultural, social, moral and religious values.

Keywords: Educational research. Ethics. Research image. Processes of subjectivity.

Submetido em: julho de 2015
Aprovado em: setembro de 2015

ⁱ Considerando que o objetivo deste trabalho é a discussão sobre procedimentos éticos no uso de imagem, foi feito um recorte dos itens que constam na referida Resolução.